

UNIVERSIDADE SAGRADO CORAÇÃO

KAREN RAQUEL BICUDO VOLANTE

RAQUEL CRISTINA MORELLI

A CRIANÇA AINDA TEM MEDO DE DENTISTA?

**BAURU
2010**

KAREN RAQUEL BICUDO VOLANTE

RAQUEL CRISTINA MORELLI

A CRIANÇA AINDA TEM MEDO DE DENTISTA?

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Ciências da Saúde como parte dos requisitos para obtenção do título de Cirurgiã Dentista, sob orientação da Prof^a Dr^a Solange de Oliveira Braga Franzolin.

**BAURU
2010**

V899c	<p>Volante, Karen Raquel Bicudo</p> <p>A criança ainda tem medo do dentista? / Karen Raquel Bicudo Volante, Raquel Cristina Morelli -- 2010. 27f. : il.</p> <p>Orientadora: Profa. Dra. Solange de Oliveira Braga Franzolin.</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Universidade Sagrado Coração - Bauru - SP.</p> <p>1. Medo. 2. Tratamento Odontológico. 3. Crianças. 4. Odontopediatria. I. Morelli, Raquel Cristina. II. Franzolin, Solange de Oliveira Braga. III. Título.</p>
-------	---

KAREN RAQUEL BICUDO VOLANTE

RAQUEL CRISTINA MORELLI

A CRIANÇA AINDA TEM MEDO DE DENTISTA?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Biológicas e Profissões da Saúde como parte dos requisitos para obtenção do título de Cirurgiã -Dentista sob a orientação da Prof^a Dr^a Solange de Oliveira Braga Franzolin.

Banca Examinadora:

Prof. Dra. Leda Aparecida Francischonne
Universidade Sagrado Coração

Dra. Cleide Souza Nogueira de Abreu
Cirurgiã-Dentista

Prof^a Dr^a Solange de Oliveira Braga Franzolin
Orientadora/ Universidade Sagrado Coração

Bauru, 02 de Dezembro de 2010.

Dedicamos este trabalho de conclusão de curso à **nosso pais Raquel J. B. Volante e Antonio Robinson Volante / Antonia Camargo Morelli e José Carlos Morelli, professores e amigos,** pelo exemplo e pela dedicação a nossa formação universitária.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecemos à Deus, pelas bênçãos a nós concedidos. Pela vida, pelas amizades, pela saúde e pelo amor de nossos pais.

Nosso agradecimento especial à nossa orientadora e amiga Prof^a Dr^a Solange de Oliveira Braga Franzolin, exemplo de profissional. Agradecemos pelo auxílio na realização deste trabalho de conclusão de curso.

Agradecemos à banca examinadora deste trabalho de conclusão de curso, à Prof^a Dr^a Leda Aparecida Francischonne e à cirurgiã-dentista Cleide Souza Nogueira de Abreu.

Agradecemos também a todos nossos amigos, funcionários e professores do Curso de Odontologia.

“Felicidade é saber que a vida não passa inutilmente”

Érico Veríssimo

RESUMO

O conhecimento da reação de medo pelo Cirurgião Dentista, expressado de várias maneiras pelo paciente odontológico, proporciona melhor posicionamento e relacionamento da equipe profissional diante do tratamento destes pacientes. Atualmente, é de se esperar que pela facilidade de informações e de acesso ao tratamento odontológico, o paciente, principalmente o infantil, fique mais tranquilo diante da necessidade de tratamento. Assim, foi proposto este estudo entre os pacientes que frequentam a clínica de Estágio Supervisionado em Clínica Integral Infantil. Para tanto, foi aplicado um questionário contendo perguntas abertas e fechadas aos pacientes que aceitaram participar desta pesquisa. Foram respondidos 56 questionários, e os dados serão tabulados e apresentados em gráficos, apontando frequência absoluta e relativa. Os resultados mostraram que as crianças dizem ter medo do dentista e que preferem a presença dos pais durante a sessão de atendimento.

Palavras-chave: Medo. Tratamento Odontológico. Crianças. Odontopediatria.

ABSTRACT

Knowledge of the fear response by the dentist, expressed in various ways by the dental patient, provides better positioning and relationship of the professional staff on the treatment of these patients. Currently, it is expected that the ease of information and access to dental treatment, the patient, especially children, feel more relaxed before the need for treatment. Thus, we proposed this study among patients attending the clinic supervised internship in Clinical Child Integral. To this end, we applied a questionnaire with open and closed to patients who agreed to participate in this research. 56 questionnaires were returned, and data will be tabulated and presented in graphs showing absolute and relative frequency. The results showed that children say they fear the dentist and they prefer the presence of parents during the session of care.

Keywords: Fear. Dental Treatment. Children. Pediatric Dentistry

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO/REVISÃO DE LITERATURA	11
2 JUSTIFICATIVA	13
3 OBJETIVO	14
3.1 Geral	14
3.2 Específicos	14
4 METODOLOGIA	15
4.1 Seleção dos pacientes	15
4.2 Coleta de dados	15
4.2 Análise dos resultados	16
5. RESULTADOS	17
6 DISCUSSÃO.....	21
7 CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS	24
ANEXOS	15
Anexo 1	25
Anexo 2	26

1 INTRODUÇÃO/ REVISÃO DE LITERATURA

Uma das grandes dificuldades encontradas pelo odontopediatra e pelos clínicos gerais durante o atendimento odontológico é o medo que alguns pacientes manifestam em relação aos procedimentos odontológicos que necessitam ser realizados. As crianças ainda têm medo do dentista? Esse é um questionamento bastante importante no que tange a discussão sobre o medo e a ansiedade no período prévio e no decorrer do tratamento odontológico.

O Medo é definido como uma perturbação do sentido ante a um perigo real ou imaginário, ou na presença de algo descomunal ou extraordinário. No dicionário da língua portuguesa, define-se medo como um sentimento de grande inquietação ante a noção de algum perigo real ou imaginário (FERREIRA, A B H., 1998). Para Finn, em 1967, o medo é a resposta primitiva com a finalidade de proteger o indivíduo contra sua própria destruição (FINN, SB, 1967).

O medo é uma emoção primária e poderosa que nos alerta sobre o perigo iminente, em relação a um objeto ou situação. Quando o perigo é reconhecido, o indivíduo reage com um conjunto de respostas comportamentais e neurovegetativas acompanhadas de uma experiência desagradável (ROCHA, et al., 2000)

A infância constitui-se em um período crítico para o desenvolvimento da ansiedade. Aproximadamente um quarto da população americana adulta evitou fazer visitas regulares ao dentista devido a experiências vividas nesse período. (ANDERSON, 1997).

Para Berge, Veerkamp e Hoogstraten (1999) e Stokes e Kennedy (1980) consideram que essa aversividade do contexto odontológico atinge especialmente a criança, que fica exposta a uma situação que, dependendo do procedimento odontológico em execução ou da habilidade dos profissionais, provoca dor, ansiedade e medo.

Sendo assim, a Classificação do medo odontológico se divide em medo objetivo e medo subjetivo, de acordo com diversos autores. O medo objetivo relaciona-se às experiências já

vividas, tem caráter associativo e as principais causas são os estímulos desagradáveis aos órgãos dos sentidos, movimentos bruscos inesperados e experiências novas. A dor é um estado anímico desagradável, pois ocorre a ação sobre o organismo de estímulos físicos e psíquicos. (KLATCHOIAN, D. A, 2002).

O medo subjetivo é baseado em sensações e atitudes que foram sugeridas à criança e não foram vividas pela criança. Entre as principais causas podem-se destacar as opiniões, ameaças alheias, imitação dos pais e as atitudes baseiam-se nas experiências passadas e nas experiências dos outros que são relatadas. (KLATCHOIAN, D. A, 2002).

A principal função do cirurgião-dentista é manter uma boa condição de saúde bucal de seu paciente e, para tanto, necessita avaliá-lo em visitas preventivas frequentes, é essencial esse profissional fazer uso de intervenções que ajudem o paciente a adquirir e manter comportamentos de saúde, bem como a enfrentar a situação odontológica com um mínimo de estresse (POSSOBON, R. F., 2002).

Dessa forma, ao lidar com o comportamento de pacientes odontopediátricos, fica claro que, além das dificuldades em colaborar com o tratamento, inerentes à idade, tais como permanecer imóvel por alguns minutos com a boca aberta, o medo específico do tratamento pode impedir a atuação adequada do profissional, e sem dúvida ele é bastante comum no consultório odontológico. Este trabalho se propõe a avaliar a reação de medo no paciente infantil, perante o atendimento odontológico em ambiente odontopediátrico na Universidade do Sagrado Coração, a fim de elucidar a importância do processo de condicionamento da criança para a realização do tratamento odontológico necessário.

2 JUSTIFICATIVA

Na odontologia, historicamente tem se discutido a questão do medo associado ao tratamento e a rotina de trabalho dos cirurgiões-dentistas. No entanto, a odontopediatria é a especialidade que oferece atenção e tratamento às crianças, o que faz-se necessário tomar medidas que visam a contenção do medo e do condicionamento da criança no ambiente odontopediátrico.

Dessa forma, a avaliação do grau das informações sobre o Medo, constitui uma maneira de se afirmar à necessidade dos cirurgiões-dentistas lançarem mão de ferramentas que visam o condicionamento das crianças, antes e durante o tratamento, pautado no processo de educação em saúde, e ainda, avaliar as condições de saúde bucal da criança.

Este trabalho se justifica pela relevância científica e pelo contexto multidisciplinar, ilustrando a importância do processo de condicionamento como alternativa de minimizar os efeitos do medo no ambiente odontopediátrico.

3. OBJETIVOS

3.1 Geral

Avaliar a reação de medo no paciente infantil, perante o atendimento odontológico em ambiente odontopediátrico na Universidade do Sagrado Coração.

3.2 Específicos

- Identificar nos pacientes que freqüentam a clínica da USC, a reação emocional apresentada diante do tratamento odontológico.
- Direcionar os atendimentos odontológicos da clínica da USC de acordo com as necessidades apontadas pelas crianças entrevistadas.
- Estabelecer a relação do medo associado ao contexto odontológico, a fim de responder ao questionamento: A criança ainda tem medo do dentista?

4 METODOLOGIA

Neste trabalho foram utilizados pacientes que estão em tratamento, inscritos na disciplina de Estágio Supervisionado em Clínica Integrada Infantil, da Faculdade de Odontologia da Universidade do Sagrado Coração - USC, Bauru, São Paulo.

Por se tratar de pacientes menores, seus responsáveis legais foram informados sobre a importância da realização desta pesquisa, bem como os passos de sua metodologia. Se de acordo, assinavam Termo de Livre Esclarecimento (ANEXO 1) autorizando a criança a participar desse estudo.

4.1 Seleção dos pacientes

Os participantes, enquanto aguardavam o atendimento odontológico, na sala de espera, foram convidados a responder um questionário que abordava questões sobre qual sentimento tinham durante o atendimento odontológico. A participação das crianças foi aleatória, pois as pesquisadoras não conheciam os pacientes. Todos os pacientes e responsáveis concordaram em participar respondendo o questionário. Os 56 pacientes tinham idade entre 6 e doze anos, sem distinção de gênero, cor ou classe social.

4.2 Coleta de Dados

Os pacientes foram entrevistados individualmente, através de questionário contendo diversas perguntas a respeito do tema abordado (ANEXO 2). O questionário em questão se constitui de perguntas de múltipla escolha, que visam avaliar se a criança tem medo do dentista e dos procedimentos odontológicos, bem como suas informações sobre a importância da higiene bucal e das visitas periódicas ao cirurgião-dentista. Os pacientes que sabiam escrever, responderam sozinhos as perguntas contidas no questionário.

4.3 Análise dos Resultados

Os dados colhidos nas entrevistas foram tabulados e apresentados através de gráficos de setores, com informação das frequências relativas das respostas (porcentagem).

5 RESULTADOS

Após a coleta das informações contidas nos questionários, as respostas foram agrupadas a fim de esboçar os resultados.

As perguntas relacionadas abaixo permitiam respostas SIM ou NÃO, que estão apresentadas no Quadro 1 e Figura 1. A Figura 2 aponta a causa do medo das crianças entrevistadas. As respostas referentes às estas perguntas estão exemplificadas na Figura 3.

Quadro 1 – Relação das perguntas do questionário, agrupadas por itens, e respostas dadas pelos pacientes

SIM	NÃO	PERGUNTA
52	4	Você já foi ao dentista?
42	14	Você gosta de vir ao dentista?
20	36	Você tem medo de tratar os dentes?
49	7	Você prefere que seu pai ou sua mãe entre com você?
48	8	Seus pais gostam de ir ao dentista?

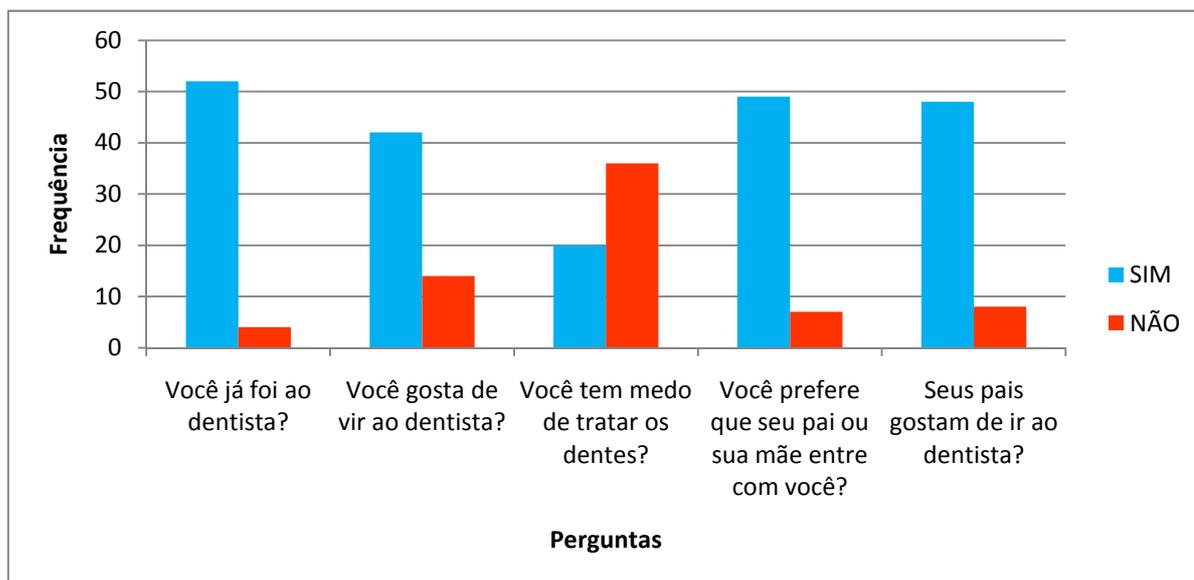


Figura 1. Respostas dadas pelos pacientes

A causa do medo apontado pelas criança está apresentada na figura 2:

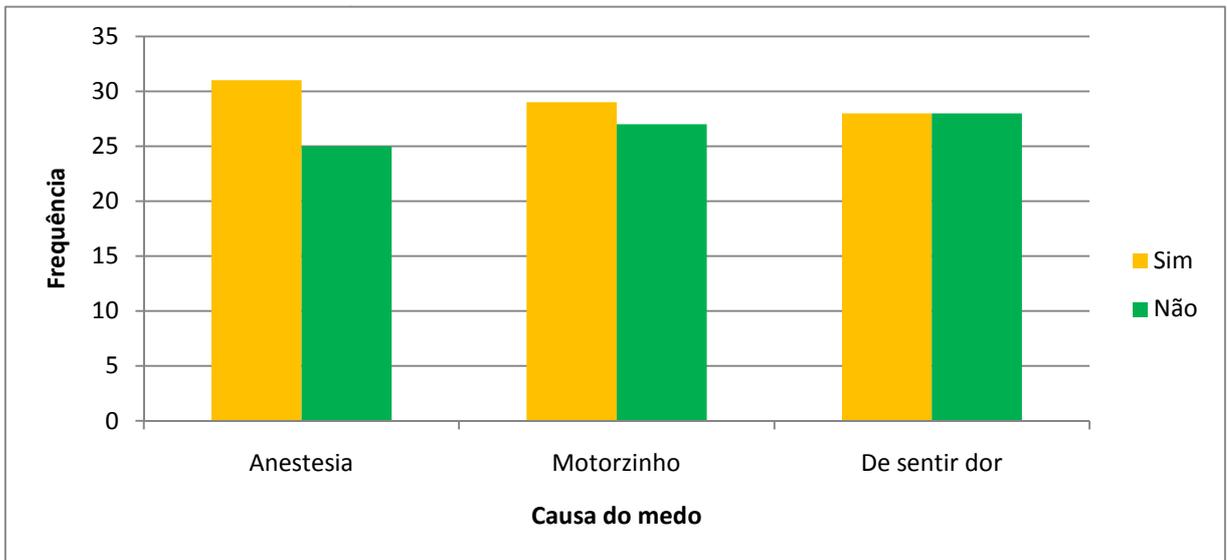


Figura 2. Causa do medo, apontado pelas crianças

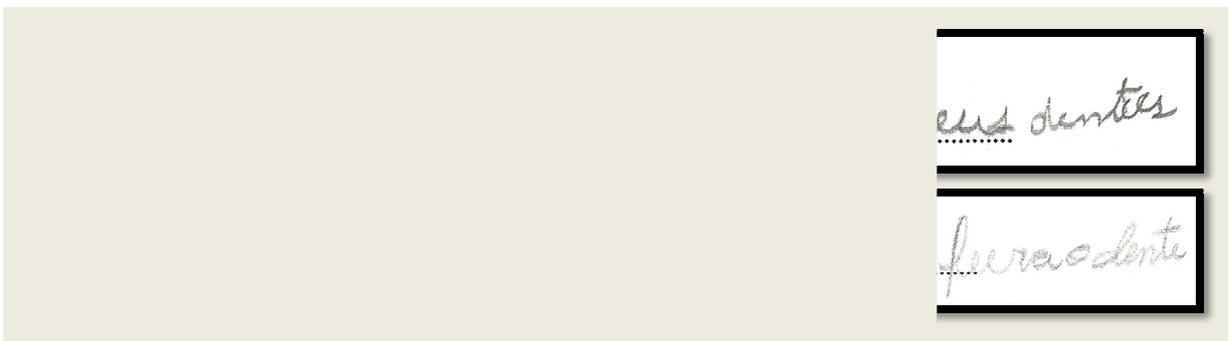


Figura 3. Exemplo das respostas dadas pelas crianças às respectivas perguntas

Ainda, os pacientes foram questionados do que mais gostam quando vão ao dentista. A Figura 4 demonstra a frequência das respostas dadas pelos pacientes à questão “Do que você não gosta quando vai ao dentista?”, que estão exemplificadas na Figura 5

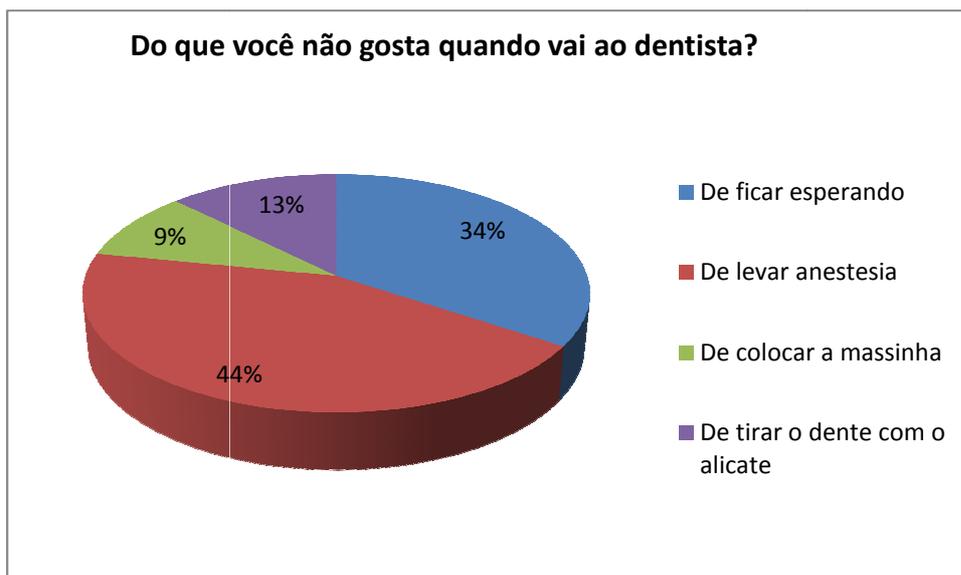


Figura 4. Frequência das respostas da questão: Do que você não gosta quando vai ao dentista?

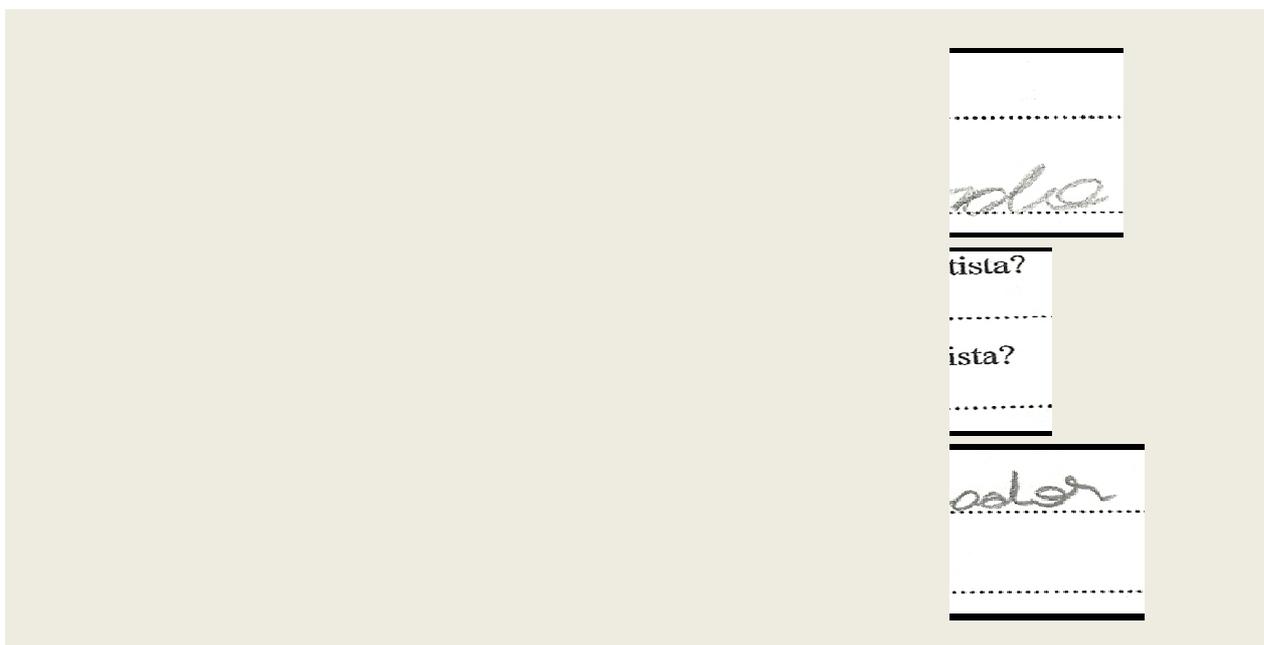


Figura 5. Exemplo das respostas dadas pelas crianças às respectivas perguntas: “Do que você mais gosta quando vai ao dentista?” e “Do que você não gosta quando vai ao dentista?”

A figura 6, a seguir, demonstra a frequência das respostas dadas pelos pacientes quando foram questionados sobre o que os seus pais, irmãos e amigos disseram antes da sua consulta odontológica. A figura 7 exemplifica estas respostas

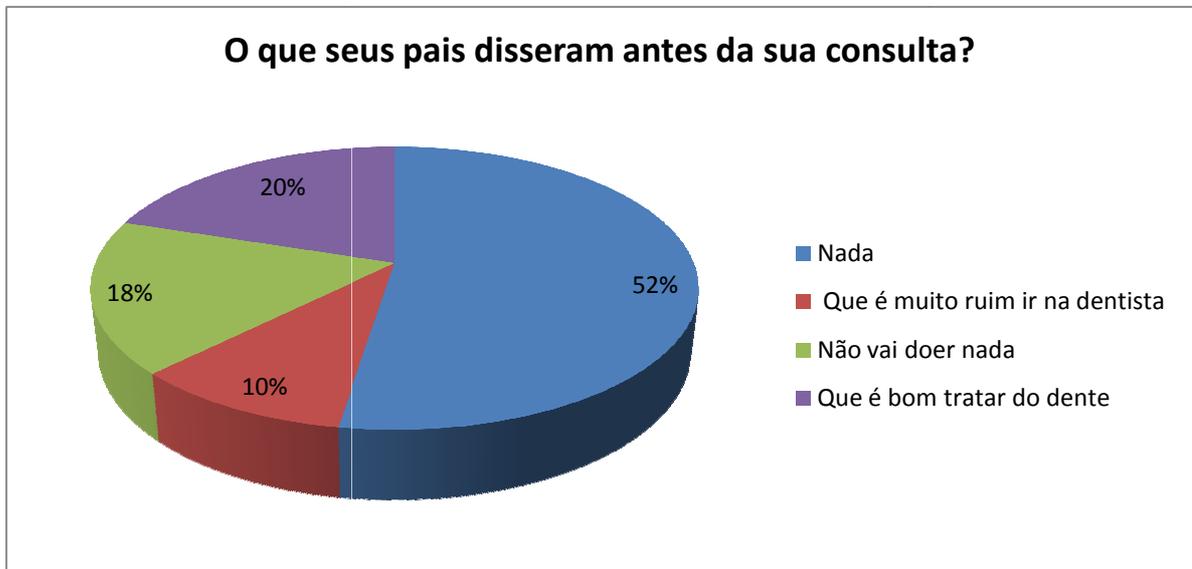


Figura 6 – Frequência das respostas à pergunta “O que seus pais disseram antes da sua consulta?”

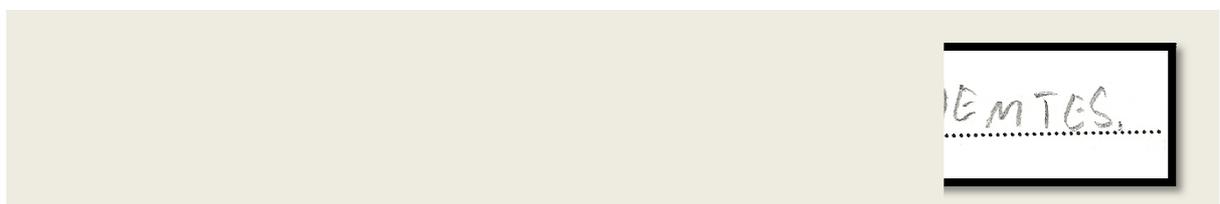


Figura 7 – Exemplo das respostas dadas pelos pacientes à questão “O que seus pais disseram antes da sua consulta?”

6 DISCUSSÃO

O medo é descrito como perturbação do sentido ante a um perigo real ou imaginário; como um estado de alerta, e ainda, resposta primitiva com a finalidade de proteger o indivíduo contra sua própria destruição (FINN, 1967).

Este processo psicológico é considerado uma reação do indivíduo com intuito de proteger seu físico e sua mente. Vários fatores influenciam sobre o medo como a imaturidade, barulhos, pessoas estranhas, separação da mãe e ambientes não conhecidos. Mário Viana afirma “A infância é a idade por excelência do medo. A criança desconhece tudo e esta ignorância a coloca numa situação de clara inferioridade”

O sentimento de medo tem o poder de suprimir a liberdade e a paz interior. Sabe-se que o ambiente familiar e a atitude dos pais inadequada são as principais causas que desencadeiam a maioria dos temores. Os pais que agem com superproteção, ansiedade, rejeição, preocupação, apreensão exagerada, educação baseada no medo e nas ameaças prejudicam a formação infantil. A criança passa a se comportar com timidez, vergonha, medo e até com crises de ansiedade.

Na análise das respostas dos pacientes da disciplina de Estágio Supervisionado em Clínica Integrada Infantil observou-se que as crianças ainda sentem receio de ir ao dentista, e mais ainda, dos procedimentos e instrumentos que possam ser usados pelo dentista.

O consultório odontológico representa um ambiente estranho para a criança que fica receosa com o que poderá lhe acontecer, então ela expressa seus medos como uma maneira de pedir ajuda. Aqui, o medo pode ser:

- Objetivo: experiências passadas dolorosas e/ou traumáticas, associadas ao tratamento odontológico, associados aos medos gerais da infância, ou medo generalizado de médicos e hospitais.

- Subjetivo: baseado em sensações e atitudes que foram sugeridas à criança. Não foram vividas pela criança, como as opiniões dos outros sobre o dentista, ameaças alheias, imitação dos pais.

Assim, o atendimento odontopediátrico deve atenuar os estímulos que possam ser negativos e favorecer os positivos, como:

- permitir a permanência dos pais junto à criança até que esta se sinta tranqüila e segura com a equipe profissional.
- explicar os procedimentos que serão feitos, com linguagem acessível a seu entendimento,
- mostrar os instrumentos e aparelhos, associando-os com objetos conhecidos da criança,
- realizar o tratamento de maneira certa, precisa e rápida,
- evitar estímulos desagradáveis e procedimentos que possam ser dolorosos ou traumáticos.

7 CONCLUSÃO

Através desta pesquisa, pode-se concluir que as crianças ainda têm medo dos dentistas, e esse fator se deve, muitas vezes, a opinião que trazem consigo, através de preceitos e conceitos familiares anteriormente adquiridos. Dessa forma, cabe aos cirurgiões-dentistas conhecer fundamentos básicos da psicologia infantil e utilizar-se de técnicas de condicionamento psicológico da criança, a fim de garantir o sucesso no atendimento odontológico e na atenção e educação em saúde.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, J.W. Fear in dental chair. **Oral Health**. Vol. 87, pág. 9-12, 1987.
- BERGE, M.T. VEERKAMP, L. & HOOGSTRATEN, J Dentist's behavior in response to child dental fear. **Journal of Dentistry for Children**, vol. 63, pág. 36-40, 1999.
- CORRÊA, M. S. N. P. **Sucesso no atendimento odontopediátrico – aspectos psicológicos**. São Paulo: Santos, 2002, 660 p.
- FERREIRA, A B H. **Dicionário básico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 687p., 1988.
- FINN, SB. **Clinical pedodontics**. 3 ed. Philadelphia: Saunders,1967.
- KLATCHOIAN, D. A. **Psicologia odontopediátrica**. 2 ed. São Paulo: Santos, 375 p, 2002.
- POSSOBON, R.F. et al. O tratamento odontológico como gerador de ansiedade. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 12, n. 3, p. 609-616, set./dez. 2007
- ROCHA, R.G., ARAUJO, M.A.R., SOARES, M.S. BORSATTI, M.A. O medo e a ansiedade no tratamento odontológico: controle através de terapêutica medicamentosa, In: Feller C, Gorab R. **Atualização na Clínica Odontológica**. São Paulo: Ed. Artes Médicas;. p. 387-410, 2000.
- STROKES, T.F. & KENNEDY, S. H. Reducing child uncooperative behavior during dental treatment through modeling and reinforcement. **Journal of Applied Behavior Analysis**, vol.13 (1), pág.41-49, 1980.

ANEXO 1

TERMO DE CONSENTIMENTO

Título do Projeto: “A CRIANÇA AINDA TEM MEDO DO DENTISTA?”.

Pesquisadores: Raquel Cristina Morelli, Karen Bicudo Volante

Orientação: Prof^ª Dr^ª Solange de Oliveira Braga Franzolin.

Local em que será desenvolvida a pesquisa: USC -Universidade do Sagrado Coração

Resumo: “A questão do Medo no tratamento odontológico é bastante discutida no contexto da Odontologia, principalmente nas manifestações da emoção do Medo infantil. Esta pesquisa foi proposta com a finalidade de avaliar entre os pacientes que frequentam a Clínica de Estágio Supervisionado em Clínica Integral Infantil da USC. Será aplicado um questionário contendo perguntas aos pacientes que aceitarem participar da pesquisa. Espera-se que, pelo menos, 50 questionários sejam respondidos. Os dados serão analisados e apresentados em tabelas e gráficos. Os resultados poderão direcionar a atitude da equipe profissional: atendentes, alunos e professores da disciplina, buscando bem estar emocional do paciente e qualidade no trabalho a ser executado. Vale destacar que nenhuma informação será fornecida ou publicada sem a autorização prévia do paciente e/ou seu responsável legal.

Riscos e Benefícios: A pesquisa não apresenta risco algum aos pacientes. Os benefícios são claros quando se diz respeito à relevância científica que o estudo possui.

Custos e Pagamentos: A participação no estudo não implica custos ou pagamentos aos pacientes voluntários do estudo.

Confidencialidade

Eu..... (Responsável legal) entendo que, qualquer informação obtida sobre a criança, será confidencial. Eu também entendo que meus registros de pesquisa estão disponíveis para revisão dos pesquisadores. Esclareceram-me que minha identidade não será revelada em nenhuma publicação desta pesquisa; por conseguinte, consinto na publicação para propósitos científicos.

Direito de Desistência

Eu, ainda entendo que estou livre para recusar minha participação neste estudo ou para desistir a qualquer momento e que a minha decisão não afetará adversamente meu tratamento na clínica ou causar perda de benefícios para os quais eu poderei ser indicado.

Consentimento Voluntário.

Eu certifico que li ou foi-me lido o texto de consentimento e entendi seu conteúdo. Uma cópia deste formulário ser-me-á fornecida. Minha assinatura demonstra que concordei livremente com a participação do menor neste estudo.

Assinatura do participante da pesquisa:Data:.....

Assinatura do pesquisador responsável:Data:.....

ANEXO 2 – Questionário para coleta de dados.

Universidade Sagrado Coração
“A criança ainda tem medo do dentista?”

Nome:

Data de nascimento: Data da entrevista.....

Nome do acompanhante:

Você já foi ao dentista?

SIM NÃO

Se SIM, quando foi sua ultima visita?

2. Você gosta de vir ao dentista(sim ou não).Porque?

SIM NÃO Porque?

3. Do que você mais gosta quando vai ao dentista?

.....

4. Do que você não gosta quando vai ao dentista?

.....

5. Você tem medo de tratar dos dentes?

SIM NÃO Do que?

anestesia? SIM NÃO

motorzinho? SIM NÃO

de sentir dor? SIM NÃO

6. Você prefere que seu pai ou mãe (acompanhante) entre com você?

SIM NÃO Porque?

7. Alguém já te falou que tratar do dente é ruim?

SIM NÃO Quem?

8 - Seus pais gostam de ir ao dentista?

SIM NÃO

9 - O que seus pais disseram antes da sua consulta?

.....

10 - E seus irmãos e/ou amigos?

.....